

EDITORIAL

Sentindo-me extremamente honrado em ser convidado a escrever o editorial para este número da *Holos Environment*, gostaria de lembrar de uma carismática figura que passou pela minha vida, e pela vida de muitas pessoas, nesta escolha que muitos de nós fizemos pelo estudo da Ecologia e dos vários temas a ela ligados. Falo, com reverência, do Professor Doutor Giorgio De Marinis, meu orientador de mestrado e doutorado, que, em determinado momento acreditou naquele estudante encabulado que o procurou querendo aprender a identificar plantas nativas. Dono de uma incrível personalidade, bem humorado e espirituoso quase sempre e crítico mordaz às vezes, o Professor De Marinis era acima de tudo um homem culto, poliglota, estudioso e bem informado. Estudou agronomia na Universidade de Bologna, Itália, e apresentou em 1948 uma tese de doutorado sobre a faia (*Fagus sylvatica*), árvore típica europeia de ocorrência natural nas regiões florestais subalpinas e nos Montes Apeninos italianos. Já naquela época, em seu trabalho, chamou atenção para o desmatamento e a destruição do *Fagetum*, ou seja, a zona climático-florestal de ocorrência da espécie. Posteriormente, no Brasil, dedicou-se ao estudo de plantas daninhas invasoras de culturas agrícolas e florística de ecossistemas terrestres. Mesmo assim reconhecia que nosso futuro estava nos ambientes aquáticos. No final de sua carreira universitária, quando os computadores pessoais (PCs) começaram a se popularizar na comunidade acadêmica e até os mais jovens da época, como eu, estavam se preparando para seu uso, matriculou-se e frequentou um curso de computação básica, maravilhando-se com as perspectivas desta nova ferramenta. O Professor De Marinis orientou com dedicação, discernimento e amizade o início e a continuidade da vida acadêmica de muitos colegas docentes, fazendo com que até hoje ainda formemos uma espécie de comunidade de “irmãos” de orientação. No meu caso em particular, no doutorado, o professor, já acometido por séria enfermidade faleceu quinze dias antes da defesa, mas, com muita dificuldade e num esforço admirável, leu, corrigiu e discutiu todo o trabalho. Seres humanos como Giorgio De Marinis devem ser lembrados sempre e a publicação de uma revista científica, como a *Holos*, necessita, para sua existência, do trabalho árduo e sério de muitas pessoas. É a elas que dedico esta homenagem ao professor.

Flávio Henrique Mingante Schlittler

Departamento de Ecologia, I.B., Campus de Rio Claro, UNESP.